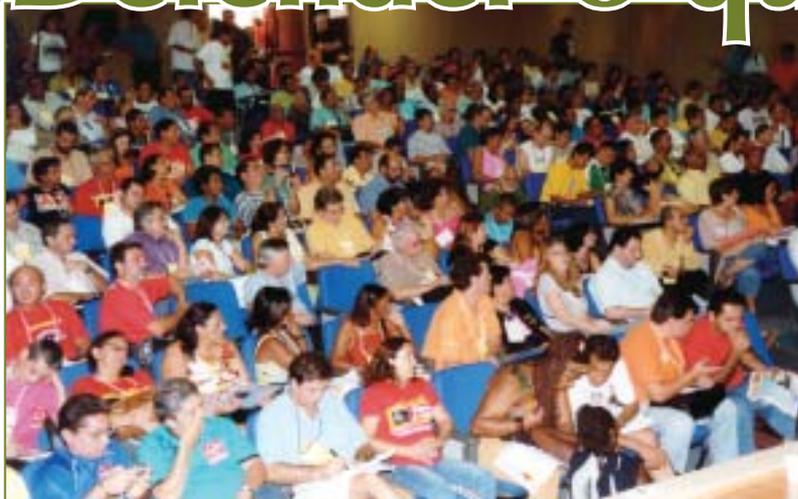


Defender o que é nosso



“Recuperação do poder de compra dos salários dos servidores públicos; retorno da paridade entre ativos, aposentados e pensionistas; plano de Cargos e Carreira que atenda as necessidades dos serviços e servidores públicos” – esses foram alguns dos 13 compromissos assinados por Lula durante sua campanha à presidência.

Já são quase dois anos e meio de mandato. Não dá para engolir o governo dizendo que não há dinheiro! A verdadeira dívida é com os trabalhadores e vamos cobrar o que é nosso. **A Plenária dos Federais (foto) definiu 18% como índice emergencial para recompor as perdas desde 95, com indicativo de greve geral para 2 de junho.** Os servidores batalham em cada órgão pelo Plano de Carreira, mas o governo só oferece gratificação de desempenho, deixando os aposentados de fora. Para corrigir as distorções, reivindicamos que as tabelas dos Planos de Carreira tenham o piso salarial do Dieese (R\$ 1.477 em março/2005). Vamos unificar as lutas setoriais e defender o que é nosso.

Cutistas contra a reforma sindical

A fundação da CUT, em 1983, abalou a estrutura sindical “corporativista” (de colaboração dos trabalhadores com os patrões, pelega e controlada pelo Ministério do Trabalho) criada na década de 30 e mantida pela ditadura militar. Na Constituição de 1988, até mesmo o imposto sindical foi conservado.

A realidade atual é contraditória: de um lado, o “entulho corporativista”, herdado da ditadura; de outro, a liberdade e autonomia sindical conquistada com a fundação da CUT.

Mas os patrões e o imperialismo continuam não suportando a existência do sindicalismo independente. O conteúdo da chama-

da “reforma sindical” (PEC 369) apresentada pelo governo ao Congresso é de destruição da CUT.

Na Plenária da CUT de Brasília (15 a 17 de abril), os defensores da reforma não responderam aos sólidos argumentos levantados em defesa da liberdade e autonomia sindical.

Diversos sindicatos e militantes sindicais de base estão unidos para defender a Central contra essa reforma sindical e a desfiliação-destruição. Eles estarão presentes no Ato do Primeiro de Maio, no gramado próximo à rodoviária. Venha participar desta luta.



TODOS AO 1º DE MAIO

No domingo, os trabalhadores estarão reunidos a partir das 14 horas no gramado próximo à rodoviária do Plano Piloto. O ato do Dia Internacional do Trabalho é organizado pela CUT. Diversos sindicatos do DF estarão lá para reafirmar a posição contra a reforma sindical, em defesa dos direitos trabalhistas. Participe!

Nova página na internet

Em maio inauguramos nossa nova página na internet. Visite nosso site eletrônico e dê sua opinião. O endereço continua o mesmo: www.sindsep-df.com.br

Indicativo de greve para 2 de junho

24 de abril – Em Brasília, 314 delegados e 37 observadores participaram da Plenária Nacional dos Servidores Públicos Federais (SPFs). A plenária aprovou o indicativo de greve para o dia 2 de junho, com os seguintes eixos:

- 18% de reposição a título de antecipação das perdas acumuladas de 1995 a 2004;
- política salarial com reposição das perdas;
- diretrizes e implantação dos Planos de Carreira;
- paridade entre ativos, aposentados e pensionistas;
- reconstrução dos serviços públicos e
- contra a reforma sindical do governo Lula.

Também foi aprovado o Dia Nacional de Luta, com paralisação em 18 de maio. A próxima Plenária dos SPFs será no dia 22.

Sindicato desautorizou duplo desconto

Como é de conhecimento geral, em março o governo errou e não fez o desconto em folha da mensalidade sindical, mas o Sindsep-DF não autorizou um duplo desconto na folha de abril. O ofício do Sindsep-DF nº 011/2005 (de 13/4/05), dirigido a Marilene Ferrari Lucas Alves Filha, secretária-adjunta de RH do MP, determina que “não deve ser procedido o desconto em duplicidade na próxima folha para não penalizar os servidores”.

A solução foi convocar os servidores a depositar sua mensalidade na conta

do sindicato. Inúmeros servidores contribuíram, como a aposentada Maria Osmar T. de Carvalho. “Espero que outros servidores também façam o mesmo e fortaleçam o nosso sindicato”, disse.

Se você ainda não fez o seu depósito, veja o valor da sua mensalidade sindical no contracheque de fevereiro e deposite na conta 403.243-8, agência 0452-9, Banco do Brasil. E analise o contracheque de abril: caso haja qualquer irregularidade, entre em contato imediatamente com o Sindsep-DF: 212.1922/1924/1962/1919.

NOS LOCAIS DE TRABALHO



No dia 20 de abril os servidores do MinC e suas vinculadas decidiram, em assembléia geral, entrar em greve a partir do dia 25. Os representantes do DF no Comando Nacional de Greve são Sérgio Pinto (MinC) e João Lopes (Funarte).

Já estão em greve os servidores do Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Pernambuco, Santa Catarina, São Paulo

e Minas Gerais. Reuniões e panfletagens estão acontecendo no Congresso para ganhar o apoio dos parlamentares. Uma caravana dos estados a Brasília está sendo programada para maio.

No ano passado os trabalhadores da Cultura desenvolveram uma grande mobilização pelo Plano de Carreira. Os servidores cumpriram sua parte quan-

do suspenderam a greve em dezembro, mas o governo até agora não assinou o Termo de Compromisso – garantia de uma gratificação provisória retroativa a janeiro de 2005 e a implementação do Plano Especial de Cargos da Cultura. A mobilização cresce e a disposição de luta da categoria vai pressionar o governo a cumprir o que prometeu.

SAÚDE

Veja a proposta de Plano de Carreira da Saúde, elaborada pela Condsef, no sítio eletrônico www.sindsep-df.com.br. Os servidores em todo o país farão o debate sobre essa proposta até o dia 18 de maio e depois será marcada uma plenária nacional para aprovar o texto final. No DF, a assembléia será dia 11, às 14 horas.

MCT

No dia 26 foi realizada a assembléia dos anistiados no auditório do Bloco K com a participação de cerca de 100 servidores. Depois de 15 anos de luta, os anistiados pela Lei 8878/94 que protocolaram no prazo o pedido de revisão de anistia na Comissão Especial Interministerial, vão retornar ao trabalho. Márcia e Jaqueline, da Comissão de Anistia, informaram todos os procedimentos para o retorno junto à CGRH do MCT. Para atuar junto com elas na comissão, foram eleitas por unanimidade Elenir, Marlúcia, Simone e Iraídes. Agora, a comissão vai trabalhar para garantir administrativamente a readmissão dos que perderam o prazo de requerimento.

FUNAI

A assembléia dos servidores (14/4) suspendeu a paralisação iniciada no dia 12 tendo em vista o compromisso do governo em realizar a segunda oficina do Plano de Carreira Indigenista (PCI) no dia 2 de maio. Nessa reunião deve ser definido um calendário para implantação do PCI neste ano, além da discussão técnica do Plano em sintonia com a demanda de reestruturação da Funai.

HFA

Conforme deliberação da assembléia, o sindicato reuniu-se com a direção do HFA no dia 14 de abril. A direção se comprometeu a assinar o termo de

Acordo Coletivo referente ao plantão em escala de 12 horas para os trabalhadores regidos pela CLT e estender a mesma escala aos estatutários dentro de 45 dias. Segundo o HFA, o Plano de Carreira está sendo discutido no Ministério da Defesa e na Casa Civil.

FAZENDA

Representantes do MF e da Condsef continuaram a discussão sobre o Plano de Carreira na reunião do Grupo de Trabalho (GT), no dia 19. Na próxima reunião (3/5), a SPOA apresentará um esboço do Plano a partir de todas as ponderações debatidas no GT.

Calendário de assembléias		
28/4	FBN	10h30, sala de reuniões
	FBN	17h, sala de reuniões
	MRE	13h, auditório da Funag
	Funai	9h30, auditório do 1º andar
29/4	FBN	19h, sala de reuniões
4/5	MEC	11h
5/5	MTE/Prev.	10h30, anexo
10/5	MP (bl. C)	10h
11/5	MP (bl. K)	11h
	M. Saúde	14h
17/5	MCT	14h, auditório
18/5	Assembléia Geral	12h30, espaço do servidor
19/5	MME	11h, auditório

MARCHA PELA REFORMA AGRÁRIA COMEÇA DIA 1º

As ocupações de terra pela reforma agrária continuam. Somente na primeira quinzena de abril, oito latifúndios improdutivos foram ocupados na Bahia por milhares de famílias. Já em Pernambuco, o número de ocupações chegou a 18. Isso acontece porque o governo, que tem o ministro Rosseto no MDA, não faz a reforma agrária, como reivindicam os sem-terra.

A não realização da reforma agrária também contribui para o aumento de assasinos no campo.

Para mudar essa situação, a Marcha Nacional pela Reforma Agrária sairá dia 1º de maio de Goiânia, em homenagem ao Dia Mundial do Trabalhador, e chegará a Brasília no dia 17, quando haverá um ato em frente ao Congresso Nacional.

¡QUE SE VAYAN TODOS! (Vão embora, todos!)

Pela quinta vez desde 1996, o povo equatoriano expulsou do governo um Presidente da República. Desta vez foi deposto Lucio Gutiérrez. Depois de sua queda, o povo se voltou contra os deputados e outras instituições subordinadas às imposições do “consenso de Washington”.

O país está exausto pela “dolarização”, “terapia de choque”, privatização das estatais e dos serviços públicos, todas impostas pelo FMI. As reivindicações do povo equatoriano são as mesmas da Bolívia, do Peru, da Venezuela, do Brasil: emprego, salário e reforma agrária. Toda solidariedade ao povo equatoriano.

APOSENTADOS NA LUTA



Cerca de 50 aposentados participaram da confraternização realizada pelo Sindsep-DF no dia 20 de abril, mostrando toda a sua disposição para defender a paridade e o Plano de Carreira. Além das informações jurídicas e da campanha salarial, foi oferecido um coquetel no encerramento. A participação dos aposentados é fundamental para o fortalecimento da nossa luta.

MÚSICA E POESIA DIA 6



O Projeto Sexta Cultural contou, na edição de abril, com a presença de servidores dos mais diversos órgãos. Todos cantaram e dançaram ao som de Nilson Sá e Banda Tempero Nordestino. A próxima ocorrerá no dia 6 de maio, sempre às 18h30, no auditório do sindicato. A animação ficará por conta Trio Cariri (fórró pé-de-serra) intercalado com as poesias interpretadas pelo ator Vavá.

Expediente: Este jornal é de responsabilidade do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal – SINDSEP/DF – Fone: 212- 1900 – E-mail: imprensa@sindsep-df.com.br – Fax: 225 0699. Jornalista: Renina Valejo MTB 38296 – Conselho Editorial: Edison Cardoni (coordenador da Secretaria de Imprensa), Roberto Monteiro de Oliveira, Leonio Gomes Lacerda, Ricardo Jacome, Joel de Oliveira, Marta Rosângela e Carlos Henrique – Fotos: MI Management – Projeto Gráfico e Diagramação: Ronaldo Alves RP 5103 DRT/DF – Secretária: Meicar Carvalho Campos – Tiragem: 10.000 – Impressão: Intergraf